



**Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Laboratório de Antropologia Social
Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades**



Relatório final das atividades do NIGS no PROEXT

1. Introdução

Este relatório é referente às atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades (NIGS) do Laboratório de Antropologia Social da UFSC, dentro dos objetivos do Projeto de Extensão Universitária PROEXT - Antropologia Itinerante para cidadania: oficinas de troca de saberes entre comunidades e antropólogos da Universidade Federal de Santa Catarina, que abrange vários núcleos de pesquisa sobre diferentes temas no campo antropológico na perspectiva de agregar ensino, pesquisa e extensão.

O NIGS surgiu em 1991 e desde então realiza pesquisas e desenvolve projetos nas áreas de Estudos de Gênero, Sexualidade e Metodologia de Pesquisa. Nesses 19 anos de existência, Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses foram defendidos por pesquisadores e pesquisadoras vinculadas ao NIGS, e houve também uma supervisão de Pós-Doutorado. Além das pesquisas individuais, o NIGS realizou diversas pesquisas coletivas. Escolhemos destacar duas especificamente pela estreita relação com as atividades desenvolvidas pelo PROEXT.

Uma das pesquisas foi Representações de iniciação sexual e homossexualidade em Escolas do Ensino Público de Santa Catarina/SC, financiada pelo Ministério da Saúde/PNDST/AIDS, e sob coordenação de Miriam Grossi, Leandro Oltramari, Felipe Fernandes e Fernanda Cardozo (NIGS/UFSC). Essa pesquisa foi fundamental para que as oficinas nas escolas fossem realizadas, já que a partir dela os pesquisadores do NIGS puderam conhecer as demandas dos professores e dos estudantes em relação a gênero e sexualidade.

Outra pesquisa que contribuiu para o desenvolvimento das oficinas no âmbito do PROEXT foi Ensino Religioso e Gênero em Santa Catarina, financiada pelo Programa de Apoio a Projetos em Sexualidade e Saúde Reprodutiva - PROSARE/CEBRAP, e sob coordenação de Maria Amélia Dickie (NUR/UFSC) e Miriam Grossi (NIGS/UFSC). As questões religiosas estão estritamente ligadas às de gênero e sexualidade, e foram discutidas em várias ocasiões durante as oficinas.

Em 2009 o NIGS contou com uma equipe de 18 pesquisador@s¹, entre bolsistas de graduação, mestrandos e doutorandos, que atuaram direta ou indiretamente no desenvolvimento das oficinas PROEXT. Estes pesquisadores desenvolvem pesquisas diversas dentro das temáticas de direitos humanos, educação, religião e sexualidade, gênero, movimentos sociais, violências de gênero (e outras formas de violência), feminismos, homofobia (e lesbofobia e transfobia), legislação e homossexualidades.

No NIGS, a coordenação do PROEXT em 2009 esteve a cargo de Anelise Fróes (mestranda PPGAS/UFSC) e Fátima Weiss (doutoranda PPGAS/UFSC), e este projeto foi desenvolvido paralelamente a outro projeto de extensão (Projeto Papo Sério), sob coordenação executiva do doutorando Felipe Fernandes (DICH/UFSC), até o mês de maio, e da mestranda Anelise Fróes (PPGAS/UFSC) de junho a dezembro de 2009. Os dois projetos de extensão foram realizados integradamente, a partir de objetivos específicos.

No projeto PROEXT apresentado ao MEC em 2008, a participação do NIGS previa a realização de oficinas temáticas a serem ministradas em escolas do entorno da UFSC e na Embaixada Copa Lord, escola de samba tradicional na Ilha de Santa Catarina, localizada no Morro da Caixa. Estas oficinas visavam atingir tanto estudantes das séries finais do ensino fundamental e ensino médio, numa perspectiva continuada de discussões sobre sexualidades, prevenção de DST/Aids e gênero, articulando estes temas com a questão fundante da educação e do espaço escolar como propício ao desenvolvimento integral d@s indivíduos e suas subjetividades, quanto junto a mulheres e jovens da Escola Copa Lord, visando integrá-las às discussões atuais sobre

¹ Para mais informações sobre as/os pesquisadoras do NIGS que participaram das atividades do PROEXT ver anexo 2 do Relatório do projeto Papo Sério

violência de gênero propiciadas pela Lei Maria da Penha, com objetivo de estimular o protagonismo juvenil e empoderamento das mulheres.

Ao longo do ano, a equipe do NIGS foi solicitada para realizar algumas atividades que não estavam previstas inicialmente, mas que se enquadravam nos objetivos do PROEXT de aproximar a universidade da comunidade. Foram feitas, por exemplo, duas oficinas com professores e técnicos da saúde da Grande Florianópolis e uma com pais de alunos de uma escola particular de Florianópolis.

2. Oficina na Embaixada Copa Lord²

No início do primeiro semestre de 2009, a equipe do NIGS realizou uma reunião com representantes da Escola de Samba Copa Lord e foi firmado um compromisso através de carta³, para a realização de oficinas na comunidade. Porém, pouco antes do começo das atividades, a equipe foi informada de que havia sido iniciada uma reforma nos banheiros da sede social da escola (sede esta onde faríamos as oficinas), e Victória dos Santos (diretora social da Copa Lord e membro do LEVIS/UFSC), solicitou o adiamento das mesmas. No mês de julho o contato com a Escola foi retomado e uma reunião foi realizada com o objetivo de organizar a realização das oficinas. Este contato se estendeu em novas conversas durante os meses de agosto e setembro, tendo as oficinas previstas sido realizadas em uma única turma no dia 25 de novembro, devido ao final de semestre na UFSC.

A oficina na Copa Lord foi preparada e organizada pelas pesquisadoras do NIGS Fátima Weiss (PPGAS/UFSC), Claudia Nichnig (DICH/UFSC), Patrícia Costa (DICH/UFSC), Camila Bianca (estudante de Ciências Sociais/UFSC) e Rayani Mariano (estudante de Jornalismo/UFSC). A atividade foi pensada de forma a promover a interação dos participantes e das ministrantes das oficinas, para que todos pudessem ser ouvidos, tirassem as dúvidas, dessem as opiniões. A oficina foi dividida em três momentos. No primeiro, todos se apresentaram e depois foi lembrado que o dia 25 de novembro é o Dia

² Para mais informações sobre a oficina, ver anexo 2

³ Ver anexo 3

Internacional de Combate a Violência Contra a Mulher. Foi lido um texto que fazia referência a esse dia.

No segundo momento, as ministrantes pediram que o grupo se dividisse em duplas e lesse uma reportagem que seria entregue. Foi sugerido que as duplas fossem formadas por um homem e uma mulher, sugestão que foi acatada pela equipe. Todas as reportagens falavam de casos de violências contra a mulher. Os participantes foram instruídos a discutir a matéria e tentar responder algumas perguntas de acordo com o texto que haviam lido. Após as leituras e discussões das duplas, formou-se um círculo e cada dupla apresentou a reportagem que leu e comentou sobre as perguntas. Nessa parte da oficina todas as pessoas falaram e expressaram suas opiniões sobre alguma das reportagens. Houve grande interação e informalidade, o que propiciou um ambiente onde novos pensamentos surgiam e podiam ser ditos sem censuras ou julgamentos. As ministrantes comentavam o que as pessoas haviam falado e tentavam mostrar outros pontos de vista possíveis e instigar a reflexão.

O último momento da oficina foi reservado para que a pesquisadora Cláudia Nichnig, e as outras ministrantes, apresentassem e discutissem a Lei Maria da Penha. A doutoranda Claudia Nichnig (DICH/UFSC) está pesquisando em sua tese as decisões judiciais que tematizam as conjugalidades homoeróticas nas decisões proferidas na justiça brasileira, no âmbito da justiça federal. Esse momento da oficina foi mais teórico, com mais informações e menos discussões, mas os participantes também podiam tirar as dúvidas e fazer comentários quando quisessem.

No fim da oficina foram entregues aos participantes certificados e kits com uma cartilha sobre a Lei Maria da Penha, o fluxograma de atendimento às vítimas de violência sexual na Grande Florianópolis, um cartão e um panfleto sobre atendimento a mulher vitima de violência.

3. Oficinas nas escolas

Já no que diz respeito às oficinas nas escolas públicas, foram desenvolvidas muito mais oficinas do que as previstas inicialmente no PROEXT, pois foi possível conciliar os objetivos dos projetos PROEXT e Papo Sério com a

ampliação do campo de ação proposto e das formas de inserção do NIGS nas escolas da Grande Florianópolis.

No início do ano foi lançado um Concurso de Cartazes sobre Homofobia na Escola, no qual houve a participação de quatro escolas, quatro professoras que coordenaram a confecção dos cartazes e 97 alunos. Os 19 cartazes recebidos foram expostos nos dias 15 e 18 de maio no Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFH na UFSC. E no dia 29 do mesmo mês aconteceu a premiação dos cartazes vencedores. Foram premiados os cartazes vencedores e quatro professoras com o Prêmio Educadora Destaque em Gênero e Sexualidade⁴.

No ano de 2009 estudantes de quatro escolas da Grande Florianópolis participaram de oficinas realizadas pela equipe do NIGS, sendo que destas, sete oficinas com estudantes de três escolas foram contabilizadas para os projetos PROEXT e Papo Sério.

Em virtude de outros projetos desenvolvidos pelo NIGS em anos anteriores, havia uma demanda do Instituto Estadual de Educação (IEE) para a realização de oficinas com seus alunos (as), e então, seguindo a perspectiva de aliar os dois projetos, foi feita uma apresentação da proposta do Projeto Papo Sério à escola⁵. Ao apresentar o projeto e conversar com os professores ou diretores responsáveis pelas oficinas, alguns temas são apresentados para que os que mais se adequarem à realidade da escola sejam escolhidos. As três temáticas escolhidas pelos professores do IEE eram correspondentes aos temas da tese de três pesquisadores do NIGS⁶.

A pesquisadora Patrícia Costa (DICH/UFSC) está escrevendo sua tese sobre Violência Sexual e ministrou uma oficina sobre Violência de gênero e outros tipos de violência nas escolas. A pesquisadora Paula Pinhal (DICH/UFSC) está escrevendo a tese *“Sou para casar” ou “pego, mas não me apego”?: um estudo sobre amor e jovens* e ministrou a oficina Amor, namoro e ficar. E a doutora em Antropologia e professora substituta da UFSC Rozeli Porto, que escreveu sua tese sobre Aborto, e a pesquisadora Rosa Blanca, que está escrevendo sua tese sobre Arte Herótica Feminina, ministraram a oficina Aborto. Essa interação

⁴ Para resultados do concurso e cerimônia de premiação das escolas, alun@s e educador@s, ver o link <http://www.youtube.com/watch?v=0pSE2TORbXE>

⁵ Ver a apresentação do projeto no anexo 1 do Relatório do projeto Papo Sério

⁶ Para mais informações sobre as oficinas no IEE ver anexo 7 do Relatório do Papo Sério

entre os temas pesquisados e as temáticas das oficinas ministradas comprova o desejo do NIGS em ligar a pesquisa, o ensino e a extensão e o quanto as oficinas proporcionam essa interação.

Na semana de 6 a 10 de julho outras três oficinas foram realizadas (dias oito, nove e dez), no Centro Educacional Maria Iracema Martins de Andrade⁷, em Barreiros/SJ. A demanda por oficinas em escolas fora do perímetro da UFSC demonstra o alcance do projeto e o crescente interesse de educadoras (es) nas temáticas abordadas, o que é avaliado pelo NIGS como extremamente positivo, e reforça a importância de projetos que permitam a integração entre academia e sociedade de forma mais ampla, direta e transformadora. Estas, no entanto, entram em nossas atividades pelo Papo Sério.

Além do IEE, foram realizadas três oficinas no C.E. Simão Hess⁸, localizada na Trindade. Além das pesquisadoras Patricia Costa e Paula Pinhal, que também ministraram oficinas com as temáticas de suas pesquisas, a mestranda Anelise Fróes (PPGAS/UFSC) ministrou a oficina Sexualidade. A temática dessa oficina está relacionada com as pesquisas que o NIGS realiza.

A última oficina do ano com alunas (os) aconteceu no dia nove de setembro e a temática era Relações de gênero na juventude. ~~A professora Luciana Quoos, que trabalha na Escola Dom Jaime entrou em contato com o NIGS e solicitou que a equipe conversasse com os estudantes sobre o assunto, porque eles iriam preparar uma apresentação sobre o tema em um evento da escola e não tinham muitas informações sobre ele.~~ A peculiaridade dessa oficina foi que ela aconteceu na Sala Carolina, localizada no Centro de Filosofia e Ciências Humanas - CFH da UFSC, os estudantes foram à universidade participar da oficina⁹.

Com a realização dessas dez oficinas do início do ano até setembro (sendo que sete puderam ser contabilizadas para o PROEXT), a equipe do NIGS ultrapassou as metas propostas em relação às oficinas.

⁷ Para mais informações sobre as oficinas no CEM Maria Iracema Martins de Andrade ver anexo 8 do Relatório do Papo Sério

⁸ Para mais informações sobre as oficinas na Escola Simão Hess ver anexo 9 do Relatório do Papo Sério

⁹ Para mais informações sobre a oficina com os/as estudantes do Dom Jaime ver anexo 10 do Relatório do Papo Sério

4. Outras atividades

No segundo semestre a equipe do NIGS foi solicitada para participar de duas atividades que poderiam contribuir para alcançar os objetivos propostos pelo PROEXT, duas oficinas com professores (as) e técnicos (as) da saúde da Grande Florianópolis no Seminário Programa Saúde na Escola (PSE) – projeto Saúde e Prevenção na Escola (SPE) e uma oficina com pais da escola particular Autonomia.

O I Seminário Municipal PSE – SPE aconteceu nos dias 11 e 12 de agosto e foi promovido pela Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria Municipal de Educação, em parceria com a Gerência de Educação da Grande Florianópolis, através do NEPRE. O NIGS, que havia se aproximado do NEPRE no Concurso de Cartazes realizado no mês de maio, foi convidado para participar de uma mesa e apresentar o Projeto Papo Sério e realizar duas oficinas¹⁰ com professoras (es) e técnicas (os) da saúde da Grande Florianópolis. Foram duas oficinas ministradas pelas pesquisadoras Fátima Weiss, Gicele Sucupira e Paula Pinhal sobre “Sexualidade, Gênero e Homofobia”.

Fátima Weiss é doutoranda do PPGAS/UFSC e pesquisa para a sua tese Igrejas Inclusivas no Brasil. E a mestrande Gicele Sucupira coordenou oficinas para jovens e professores (as), sobre temáticas de gênero e sexualidade. As pesquisadoras Fátima Weiss e Gicele Sucupira ministraram a oficina da manhã, e a doutoranda Paula Pinhal acompanhou a pesquisadora Gicele no período da tarde.

As duas oficinas, que aconteceram no dia 12, tiveram quatro horas de duração e atingiram pessoas diferentes, porque eram iguais. Foram passados os filmes *Acorda Raimundo Acorda* e *Minha vida de João* para que os participantes refletissem e discutissem sobre as questões expostas nos filmes. Além disso, foram realizadas algumas dinâmicas. Em uma delas (as) os participantes eram orientados a indicar se algumas frases que eram lidas estavam se referindo a sexo ou gênero; e em outra algumas perguntas sobre temas como afeto no

¹⁰ Para mais informações sobre as oficinas que a equipe do NIGS ministrou no Seminário PSE – SPE ver anexo 3

ambiente escolar, piadas sobre gays, lésbicas e travestis, a utilização de banheiros femininos por alunas travestis, e os participantes tinham que perguntar para os outros colegas e anotar as respostas. No fim da dinâmica, as ministrantes das oficinas comentavam e conversavam sobre as respostas. Foi preparado também um momento mais teórico, no qual as ministrantes explicavam alguns conceitos relativos a gênero e sexualidade, a partir do texto *Identidades de Gênero e Subjetividades*, de Miriam Grossi.

Outra atividade que não estava prevista e que foi realizada pelas pesquisadoras do NIGS no segundo semestre e que consideramos que podem ser incluídas no PROEXT foi a oficina feita na escola particular Autonomia¹¹, com pais de alunos. Uma estudante da UFSC, Monique, que tem um filho que estuda nessa escola, conheceu o NIGS a partir de uma notícia lida no site da Agecom sobre o Concurso de Cartazes realizado no primeiro semestre de 2009. A estudante contatou o NIGS e explicou que acontecia mensalmente uma reunião de pais na escola onde era discutido um tema escolhido previamente e que a temática da próxima reunião seria gênero e sexualidade. A equipe do NIGS combinou com a estudante que estaria presente na reunião para intermediar e discutir as questões com os pais. A reunião aconteceu no dia três de novembro, com a participação das doutorandas Cláudia Nichnig (DICH/UFSC) e Fátima Weiss (PPGAS/UFSC) e da estudante Rayani Mariano. A partir de suas pesquisas de doutorado e das pesquisas coletivas realizadas pelo NIGS, como já foi citado, as pesquisadoras Cláudia e Fátima puderam dialogar com os pais dos estudantes, provocando a reflexão e esclarecendo as dúvidas que surgiam a partir das histórias que os pais contavam. Foi utilizado o filme *Minha vida de João* e um PowerPoint com alguns conceitos que foram apresentados pelas ministrantes.

5. Conclusão

Entendemos que as atividades de extensão previstas no PROEXT para o NIGS foram cumpridas integralmente pela realização de 10 oficinas. Atingindo um público total de 223 pessoas entre alunos (as), pais, professores (as) e

¹¹ Para mais informações sobre a oficina na escola Autonomia ver anexo 4

profissionais da educação e comunidades próximas. Cumprindo os objetivos do PROEXT de registrar as atividades, as oficinas foram fotografadas e a oficina na Escola de Samba Copa Lord foi fotografada e filmada, além disso, foram escritos relatórios de todas as atividades.

Consideramos que as atividades do PROEXT realizadas pelo NIGS foram de grande relevância por terem cumprido o objetivo de aproximar a universidade e a comunidade, contribuindo para que o tripé ensino, pesquisa e extensão aconteça realmente. Como é possível visualizar a partir da leitura do relatório, vários pesquisadores do NIGS trabalham com temas que são cotidianos nas escolas, nas comunidades, como amor, sexualidades, violência, religião e que devem ser discutidos e problematizados tanto na academia como na sociedade em geral. É importante ressaltar que ao preparar e ministrar oficinas os pesquisadores do NIGS não só levam informações e instigam reflexões dos participantes, como também aprendem muitas coisas, fortalecendo assim suas capacitações como educadores e educadoras, bem como ampliando seus próprios campos de pesquisa, e tornando a todos e todas cada vez mais aptos para o exercício científico de forma integral. As oficinas são trocas de experiências muito produtivas para ambos os lados.

Por último, a relevância das atividades do NIGS no PROEXT pode ser comprovada pela grande demanda por oficinas, tanto dos pais da escola Autonomia como da Secretaria de Educação. Além disso, todas as escolas nas quais foram realizadas oficinas solicitaram atividades em outras turmas para que um maior número de alunos pudesse ser atingido.

É latente a importância que os temas tratados nas oficinas ministradas pelo NIGS têm no cotidiano escolar. Entretanto, nossa inserção é pontual, uma vez que estamos “de passagem” ao realizar as oficinas, e quem permanece com o compromisso de lidar com as diferenças e combater os preconceitos é a comunidade escolar.

Apesar de nosso comprometimento, somente o trabalho de oficinas não sana a necessidade constante de formação continuada nos temas que trabalhamos, uma vez que estes fazem parte da LDB do MEC como transversais. De fato, nem sempre é possível aos professores e professoras manterem-se capacitados e atualizados nas temáticas, a Universidade pode ainda contribuir

em parcerias mais duradouras, que visem a formação e capacitação de profissionais de educação.

Anexo 1 – Oficina na Embaixada Copa Lord

- Tema: Direitos e deveres na Lei Maria da Penha
- Data: 25/11/2009
- Horário: 16:00h às 18:00h
- Local: Sede da Escola de Samba Copa Lord
- Responsáveis pela oficina: Claudia Nichnig, Fátima Weiss e Patrícia Costa
- Acompanhantes: Camila Reis e Rayani Mariano
- Número de participantes: 11 (cinco homens e seis mulheres)

Anexo 2 – Carta a Escola de Samba Copa Lord



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
LABORATÓRIO DE ANTROPOLOGIA SOCIAL
NÚCLEO DE IDENTIDADES DE GÊNERO E
SUBJETIVIDADES - NIGS**



Ao Departamento Jurídico da Escola de Samba Copa Lord

Ao Dr. Roberto Bispo (Diretor jurídico da Copa Lord)

Prezado Dr. Roberto Bispo,

A partir da demanda da Copa Lord, em reunião realizada no NIGS no dia seis de abril de 2009, estamos encaminhando aqui nossa carta de intenções em

relação ao projeto de parceria entre o NIGS e a Escola de Samba Copa Lord em vista de realização de oficinas sobre a questão da violência contra as mulheres e a lei Maria da Penha.

CARTA DE INTENÇÕES

QUEM SOMOS:

O Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades (NIGS) desenvolve pesquisas relacionadas aos Estudos de Gênero e de Metodologia de Pesquisa, e é coordenado pela Professora Doutora Miriam Pillar Grossi, e composto por estudantes de graduação, mestrado e doutorado, do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS), da linha de gênero do Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas (DICH) e do Curso de Graduação em Ciências Sociais da UFSC. Este Núcleo objetiva dentro do projeto denominado PROEXT, coordenado pelo Departamento de Antropologia da UFSC, oferecer uma oficina sobre violência, com ênfase na Lei Maria da Penha.

DA TEMÁTICA:

Primeiramente gostaríamos de tecer alguns comentários sobre a referida legislação:

A Lei Maria da Penha consiste num instrumento legislativo recente, datado do ano de 2006. Ela é resultante de uma penalização do Estado brasileiro, efetuada diante do processo julgado pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos, em relação ao "caso Maria da Penha". Maria da Penha é uma brasileira que, após vários anos de agressões sofridas por seu então marido, o denunciou por dupla tentativa de homicídio, sendo que de uma delas ficou paraplégica.

Cumpramos ressaltar que a lei é resultado de décadas de lutas dos movimentos de mulheres no Brasil, no que se refere à violência de gênero e consiste num instrumento legal extremamente inovador. Quando da sua promulgação, e mesmo até o presente momento, foi amplamente divulgada pela mídia.

Nesse sentido, nos propomos a torna-se necessária a realização de uma atividade referente a essa lei, como forma de informar às e aos componentes da Copa Lord, bem como a comunidade em geral, sobre os direitos e deveres nela contidos.

DA REALIZAÇÃO:

Em virtude do grande número de possíveis interessados e interessadas - em reunião realizada na sede do NIGS, no dia 06 de abril de 2008, com a presença dos integrantes do núcleo Anelise Fróes, Claudia Nichnig e Fátima Weiss de Jesus, e com os representantes da Escola Copa Lord, Victória, diretora social, Paulo Baltazar da Rosa, secretário e Roberto Bispo, diretor jurídico da escola - decidiu-se pela realização de três encontros, os dois primeiros dirigidos às integrantes da “Ala das Baianas” e ao grupo de mães, e o terceiro às assistidas da escola, perfazendo o número de 30 participantes por oficina.

Nestes encontros, um dos períodos será destinado para o debate sobre a Lei Maria da Penha, que será realizado em formato de palestra com imagens e textos apresentados em power point, de forma a tornar as informações claras e interessantes à platéia.

Entendeu-se que seria a melhor forma de atingir esse público. A palestra não terá, no entanto, um cunho acadêmico, sendo dirigida a pessoas leigas no assunto. Ela terá como objetivo a divulgação dos principais aspectos inovadores da nova legislação, bem como informações úteis, relativas à cidade de Florianópolis, no que se refere ao atendimento policial e judicial. Pretende-se, assim, tornar acessíveis à comunidade da Copa Lord os meios para utilizar esse novo instrumento jurídico. Na segunda parte da atividade dividiremos as participantes em pequenos grupos e faremos atividades que envolverão de forma mais lúdica as participantes, de forma a que possam compartilhar suas vivências e questões sobre a palestra apresentada. O tempo máximo de duração de cada encontro será de três horas e a proposta é que a realização das mesmas ocorra nas seguintes datas: 23 de maio de 2009; 20 de junho de 2009; 04 de julho de 2009.

Os horários de realização serão definidos conforme a disponibilidade da Escola que se responsabilizou por organizar as inscrições e oferecer os lanche aos participantes.

DA INTENÇÃO

Este núcleo de estudo e pesquisa, visa, através de seus estudantes de graduação e pósgraduação, com formação nas áreas de Direitos, Antropologia e Sociologia, levar informação sobre os direitos e deveres contidos na Lei Maria da Penha aos e às integrantes da Copa Lord e aos demais interessados da comunidade.

Florianópolis, 28 de abril de 2008.

Anexo 3 – Oficina no Seminário PSE – SPE

- Tema: Sexualidade, Gênero e Homofobia
- Data: 12/08/2009
- Horário: 8:00h às 12:00h; 13:00 às 17:00
- Local: Centro de Educação Continuada
- Responsáveis pelas oficinas: Fatima Weiss (manhã), Gicele Sucupira (manhã e tarde) e Paula Pinhal (tarde)
- Acompanhantes: Rayani Mariano, Raruilquer Oliveira e Vinicius Ferreira
- Número de participantes: 11

Anexo 4 – Oficina com os pais na Escola Autonomia

- Tema: Sexualidade
- Data: 3/11/2009
- Horário: 19:00h às 21:30
- Local: Escola Autonomia
- Responsáveis pelas oficinas: Claudia Nichnig e Fátima Weiss
- Acompanhante: Rayani Mariano

- Número de participantes: 10
- Metodologia: Primeiramente, foi realizada uma dinâmica onde os participantes da oficina eram instruídos a escrever em um papel uma característica que era marcante neles e que julgavam ser de gênero. Depois que todos escrevessem, os papéis eram trocados e a pessoa comentava sobre a característica escrita, dizendo se achava que tinha essa característica e se podia ser associada a algum gênero. As ministrantes da oficina também refletiam e comentavam sobre as características citadas. Na segunda parte da oficina foi passado o filme Minha vida de João e, depois, explicados alguns conceitos sobre gênero e sexualidade. E a última parte foi reservada para discussão, para que os pais pudessem compartilhar experiências relacionadas aos assuntos e tirassem as dúvidas.